FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS

Cailane Cavalcante Pereira

Jéssica Daiane Rodrigues da Silva

Maria Eduarda Cardoso de Oliveira

Maria Gabriela de Souza Costa Martins

Mariana Saldanha Bahia de Aquino

O PAPEL DA ENFERMAGEM E DA ODONTOLOGIA NO RECONHECIMENTO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: revisão de literatura

JUAZEIRO

2024

Cailane Cavalcante Pereira

Jéssica Daiane Rodrigues da Silva

Maria Eduarda Cardoso de Oliveira

Maria Gabriela de Souza Costa Martins

Mariana Saldanha Bahia de Aquino

O PAPEL DA ENFERMAGEM E DA ODONTOLOGIA NO RECONHECIMENTO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: revisão de literatura

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado a Faculdade de Tecnologia e Ciências UNIFTC, Juazeiro-BA, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em enfermagem e odontologia.

Orientadora: Profª Léria Lorennah Cordeiro de Souza Muricy

JUAZEIRO

2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM
UNIDADE DE ENSINO: CAMPUS DE JUAZEIRO-BA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Cailane Cavalcante Pereira

Jéssica Daiane Rodrigues da Silva

Maria Eduarda Cardoso de Oliveira

Maria Gabriela de Souza Costa Martins

Mariana Saldanha Bahia de Aquino

O PAPEL DA ENFERMAGEM E DA ODONTOLOGIA NO RECONHECIMENTO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: revisão de literatura

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Odontologia e Enfermagem, pelo Centro Universitário UniFTC.

Aprovado em: 26 de novembro de 2024

Banca Examinadora

Professora Mestra Léria Lorennah Cordeiro de Souza Muricy

Professora Mestra Angely Anny de Castro Alencar

Dr. Danilo Martins Xavier

RESUMO

Introdução: As Infecções sexualmente transmissíveis (IST) representam um grande desafio para o sistema de saúde pública e para o bem estar individual em todo o mundo. Sendo de grande importância, que enfermeiros e odontólogos estejam aptos a diagnosticarem e a tratarem as IST. Isto porque, o diagnóstico precoce e tratamento melhora a qualidade de vida das pessoas e pode interromper a cadeia de transmissão dessas infecções. **Objetivo:** Este trabalho visa analisar através da literatura integrativa, buscando evidências científicas sobre o papel da enfermagem e da odontologia para o reconhecimento, diagnóstico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho de revisão de literatura integrativa, mediante a busca e análise nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO. **Resultados e Discussão:** O reconhecimento, diagnóstico e, por vezes, o tratamento de determinadas infecções sexualmente transmissíveis, faz parte da grade curricular de outros cursos da área da saúde que não medicina e, portanto, é também competência desses profissionais o manejo de determinadas infecções. Porém, no estudo foi identificado que, apesar de a maioria dos cirurgiões-dentistas na atenção básica ter algum conhecimento sobre manifestações bucais de ISTs, eles relataram falta de recursos diagnósticos e dificuldades para realizar um diagnóstico completo e preciso. Em contrapartida foi visto que os enfermeiros tem respaldo e conhecimento técnico-científico para o diagnóstico e tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), entretanto é uma realidade que pode mudar de acordo as variantes como a equipe de enfermagem, região, disponibilidade de insumos tanto de materiais da mesma forma de medicamentos. **Conclusão:** Observou-se que, enquanto os enfermeiros possuem autonomia e competência para o diagnóstico e tratamento dessas infecções, os cirurgiões-dentistas ainda enfrentam limitações em recursos e capacitação, impactando o diagnóstico precoce. A pesquisa reforça a importância de capacitação contínua e de políticas que promovam o trabalho multiprofissional, visando ao atendimento integral e à redução das complicações associadas às ISTs.

Palavras-chave: diagnóstico; doenças sexualmente transmissíveis; dentistas; enfermeiros.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 OBJETIVOS 13

2.1 OBJETIVO GERAL 13

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 13

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS 14

3.1 NATUREZA E DELINEAMENTO DO ESTUDO 14

3.2 PERÍODO DE EXECUÇÃO DA PESQUISA 14

3.3 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE 14

3.4 ESTRATÉGIA DE BUSCA 15

3.5 ANÁLISE DOS DADOS 16

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 21

4.1 Conhecimento dos cirurgiões-dentistas para o diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis 21

4.2 Conhecimento dos enfermeiros para o diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis 22

5 CONCLUSÃO 24

6 REFERÊNCIAS 25

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam um importante desafio para o sistema de saúde pública e para o bem-estar individual tanto no Brasil quanto globalmente. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2023, mais de 1 milhão de IST são adquiridos todos os dias no mundo, sendo a maioria assintomática. Adquiridas por vírus, bactérias ou outros microrganismos de transmissão sexual desprotegida ou podem ser transmitidas de mãe para filho durante a gravidez, o parto e a amamentação, incluem condições como herpes genital, sífilis, gonorreia, papilomavírus humano (HPV), vírus da imunodeficiência humana (HIV), clamídia e as hepatites virais B e C (JAMES et al., 2016).

O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e pode interromper a cadeia de transmissão dessas infecções. Logo, é válido destacar que o atendimento, o diagnóstico e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Se não tratadas adequadamente, as IST podem provocar diversas complicações e levar o indivíduo, inclusive, à morte (DOMINGUES et al., 2021).

No Brasil, as bases para prevenção, diagnóstico e tratamento das IST estão bem estabelecidas, bem como seu modelo de vigilância epidemiológica, composto por notificação compulsória, serviços sentinela e estudos transversais em determinados grupos populacionais (PEREIRA et al., 2019).

Assim, com base no princípio da territorialização, a Atenção Básica/Saúde da Família deve ser responsável pela atenção à saúde de todas as pessoas que estão na área de abrangência, inclusive aquelas que estão, num determinado momento, sendo atendidas em outro nível de complexidade do sistema. Para seu funcionamento faz-se obrigatória a presença de uma equipe multidisciplinar capacitada, vinculada ao serviço especializado, composta por: médicos, enfermeiros, auxiliares ou técnicos de enfermagem, assistentes sociais, psicólogos e, eventualmente, nutricionista, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e odontólogos (BRASIL, 2006).

Nesse sentido, durante a década de 1980, o Ministério da Saúde (MS) implantou os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) a fim de diagnosticar IST e aconselhar os indivíduos de maneira ética e resolutiva. Nos anos 1990 essas ações foram compartilhadas com a Atenção Primária à Saúde (APS) e, nas duas últimas décadas, houve uma ampliação da assistência dos profissionais enfermeiros de forma a inserir esta categoria no manejo de algumas IST. Logo, o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para atenção integral

às pessoas com IST, prevê, por exemplo, que os profissionais de saúde, tanto de medicina quanto de enfermagem, devem solicitar os testes imunológicos para sífilis, explicitando no formulário de solicitação a finalidade do exame para diagnóstico e monitoramento do tratamento (BARBOSA et al., 2015).

É importante ressaltar que a prática de sexo oral também é um meio de transmissão, pois a saúde bucal possui íntima relação com a transmissão das infecções, podendo, inclusive, evoluir com o surgimento de lesões orais, como exemplo a própria sífilis (MACDONALD et al., 2020). Contudo, apesar não ser citado nos Cadernos de Atenção Básica Saúde ou no PCDT, e não apresentar um papel bem estabelecido entre a própria equipe de Saúde da Família sobre o manejo das IST, o dentista está em uma posição única para discutir sobre sexo oral, prevenção destas afecções e ajudar a equipe multiprofissional da APS nos diagnósticos que se manifestem através de lesões orais, manejo desses pacientes, eliminação de focos de infecção oral, ações de educação e promoção em saúde sexual, devido a sua atuação clínica e conhecimento curricular serem voltadas ao conhecimento da cavidade oral (LORDUY et al., 2017).

Pensando-se, portanto, sobre esse processo saúde-doença e seus determinantes e condicionantes, vê-se a importância do desenvolvimento de estudos que discutam o papel da enfermagem e da odontologia na equipe de estratégia de saúde da família (ESF) para o reconhecimento, diagnóstico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis, a fim de identificar os principais pontos de fragilidade na articulação da equipe interdisciplinar, e servir como base para o fortalecimento de estratégias para o desenvolvimento de uma linha de cuidado bem articulada e coesa, não só na perspectiva singular do profissional, mas também englobando os aspectos organizacionais e de gestão, principalmente voltados à equipe de saúde da família, envolvendo fluxos de referência e contrarreferência entre os profissionais da equipe, para manejar de modo eficiente os pacientes acometidos por IST, sobretudo os grupos mais vulneráveis.

Dito isto, a questão norteadora do estudo é: Qual a importância da enfermagem e da odontologia no reconhecimento de infecções sexualmente transmissíveis e seu impacto no reconhecimento, diagnóstico e tratamento precoce? E tal estudo justifica-se porque, tais profissionais tem um contato precoce com o paciente devido a outras demandas, abrindo assim uma janela que possibilita o reconhecimento prévio das ISTs, gerando impactos positivos por um profissional capacitado que exerce plenamente seu conhecimento técnico-

científico e que pode fazer o diagnóstico e tratamento das mesmas prevenindo um agravamento futuro.

Portanto, tendo em vista a alta demanda pela procura do atendimento médico no Sistema Único de Saúde por queixas relacionadas a infecções sexualmente transmissíveis, que pode atrasar o diagnóstico e, consequentemente, o tratamento, levando a sequelas secundárias à própria doença e/ou ao diagnóstico tardio, o cuidado compartilhado entre os profissionais da equipe interdisciplinar aptos para tal competência pode ampliar e melhorar o acesso dos pacientes ao reconhecimento, diagnóstico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis.

Assim, o objetivo deste estudo é buscar evidências científicas, para reunir e sintetizar o conhecimento produzido sobre o papel da enfermagem e da odontologia na equipe de estratégia de saúde da família (ESF) para o reconhecimento, diagnóstico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Buscar evidências científicas sobre o papel da enfermagem e da odontologia para o reconhecimento, diagnóstico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis na Atenção Primária à Saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a assistência dos enfermeiros e odontologistas frente as ISTs;
- Demonstrar a importância dos profissionais de enfermagem e odontologia sobre seus papéis no reconhecimento e manejo das ISTs.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 NATUREZA E DELINEAMENTO DO ESTUDO

Este estudo caracteriza-se por ser uma revisão integrativa da literatura, um método que permite a síntese de múltiplos estudos já publicados sobre um tema específico, proporcionando uma compreensão abrangente sobre determinado fenômeno. A revisão integrativa é um método rigoroso e sistemático, que visa reunir, avaliar e sintetizar os resultados de pesquisas primárias, permitindo a criação de novas perspectivas teóricas e práticas (CRISTINA, 2008).

Segundo Mendes et al. (2008), o método de revisão integrativa passa por seis etapas essenciais: Identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; Definição da amostra; Extração dos dados; Análise e interpretação dos dados e Apresentação dos resultados.

3.2 PERÍODO DE EXECUÇÃO DA PESQUISA

O levantamento bibliográfico foi realizado no segundo semestre de 2024, no mês de outubro, já a análise dos artigos aconteceu entre os meses de outubro a novembro de 2024.

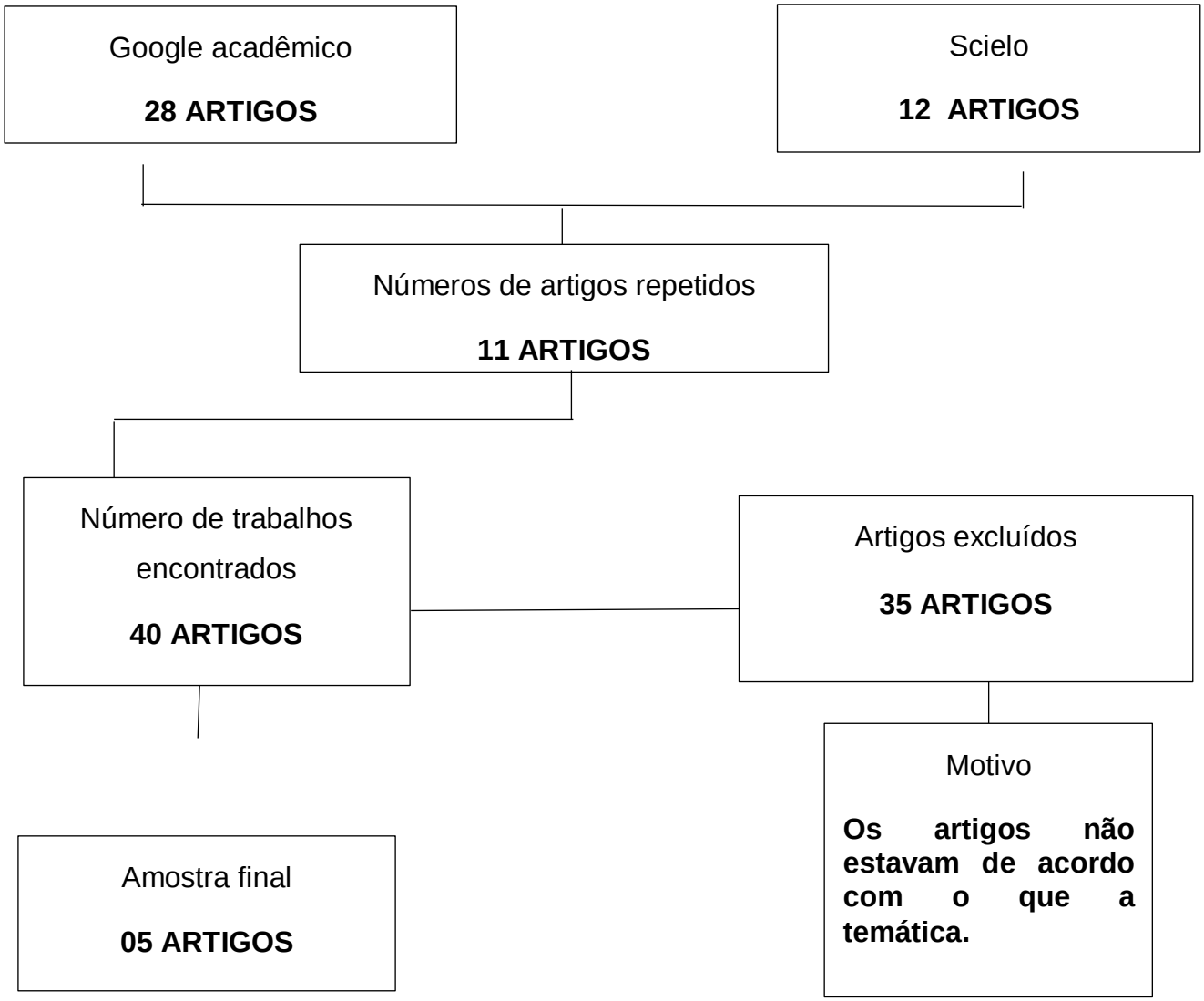
3.3 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

As buscas foram realizadas seguindo alguns critérios, com a temática sobre IST´s, papel do enfermeiro e odontólogo frente as mesmas, data de publicação de 2018 a 2024.

A composição do *corpus* foi realizada a partir da inclusão de artigos disponíveis no Google Acadêmico e Scielo, publicados no idioma português, nos últimos 6 anos e que abordem sobre o papel da enfermagem e da odontologia no reconhecimento, diagnóstico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis.

Diante desses critérios, chegou a um total de 05 artigos como está demonstrado na Figura 1.

Figura 01- Fluxograma dos critérios



Fonte: Elaboração Própria

3.4 ESTRATÉGIA DE BUSCA

Este estudo realizou investigações nas bases de dados indexadas, Google Acadêmico e SciELO, passando por etapas de seleção e análise crítica dos artigos encontrados. A pesquisa bibliográfica foi conduzida utilizando palavras-chave extraídas dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS),

estabelecidas conforme o tema abordado: Infecções Sexualmente Transmitidas; conhecimento técnico; Equipe Multiprofissional. A partir desse processo, procedeu para à identificação e seleção dos artigos que serão objeto de análise.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A questão formulada para essa pesquisa foi: Quais são as evidências científicas da importância da enfermagem e da odontologia no reconhecimento de infecções sexualmente transmissíveis?

Inicialmente foram lidos os títulos e resumos dos artigos. Aqueles que forem selecionados pela relevância do título foram submetidos à leitura dos resumos e, se harmonizar-se nos critérios de inclusão preestabelecidos, foram analisados na íntegra, seguindo um protocolo criado para tal fim.

Os artigos que foram selecionados para análise, foram aqueles que atendem aos critérios de elegibilidade expostos no tópico específico a fim de esclarecer os questionamentos levantados nas propostas dessa pesquisa.

Somado a isso, foi desenvolvida uma ficha protocolar, que contempla pontos como autor, ano, objetivo do estudo e resultados principais (Quadro 1)

Quadro 1. Síntese dos estudos encontrados, publicados entre 2022 e 2024.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
ANDRADE, B. et al (2022)	Diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis realizadas por enfermeiros na atenção primária à saúde.	Verificar se os enfermeiros que atuam na APS de Florianópolis se sentem aptos para a execução do diagnóstico e do tratamento medicamentoso das infecções sexualmente transmissíveis (IST) com base nos Protocolos de Enfermagem do município.	Após analisar os resultados foi visto que, os enfermeiros assistenciais da Atenção Primária à Saúde em sua prática profissional se mostram estar devidamente qualificados e capazes de manejar de maneira correta qualquer necessidade de sua prática profissional.
ARRUDA, J. de L., et al (2023)	Avaliação do conhecimento de estudantes de Odontologia sobre a transmissão e prevenção de	Conhecer o perfil demográfico e comportamento sexual e conhecimento clínico no que se refere à	O estudo inicial destacou a predominância de participantes brancos, pouca utilização de preservativos,

	infecções sexualmente transmissíveis.	prevenção de IST dos estudantes do 4º ao 10º período do Curso de Odontologia de uma universidade brasileira.	alta taxa de testes de HIV e falta de conhecimento sobre identificação de IST em consultas odontológicas.
SANTOS, S. et al (2023)	Dificuldade da equipe de saúde bucal da atenção básica no diagnóstico de câncer bucal e lesões de ISTs	Buscar quais são as dificuldades dos profissionais da unidade básica de saúde para um diagnóstico assertivo de lesões de câncer e ISTs.	Conclui-se de acordo com a literatura que a equipe de saúde bucal da atenção básica possui conhecimento insatisfatório acerca do tema de câncer e ISTs, encontrando-se despreparada para realizar um diagnóstico precoce dessas lesões orais. Portanto, faz-se necessário a implementação de alinhamento, treinamento e disponibilização de ferramentas

			para aprimorar os conhecimentos das equipes.
LIRA, M, et al (2023)	Assistência da enfermagem no manejo de ists em mulheres na atenção primária em saúde.	A importância que tem o profissional da enfermagem nesse cenário com a sua contribuição de cunho preventivo e curativo.	O conhecimento dos enfermeiros sobre as ISTs mostrou-se ainda precário, em algumas situações há falta de insumos para realização de procedimentos em que o profissional prefere encaminhar a paciente ao ginecologista.
Lazzarin, Cristo e Kassab (2024)	Conhecimentos dos cirurgiões dentistas sobre as manifestações bucais das Infecções sexualmente transmissíveis.	Avaliar o conhecimento dos cirurgiões dentistas da atenção básica de saúde sobre as principais manifestações bucais das infecções sexualmente transmissíveis.	A pesquisa indicou que 71,4% dos profissionais avaliaram seu conhecimento sobre o tema como mediano, enquanto 16,7% o consideraram

			satisfatório e 11,9% insatisfatório. Esses resultados sugerem que, embora a maioria dos dentistas tenha certo domínio sobre o tema, ainda há espaço para aprimoramento e maior capacitação na área.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Conhecimento dos cirurgiões-dentistas para o diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis

Os dados analisados a partir dos artigos reforçam a necessidade de uma atuação mais integrada e preparada por parte das equipes de saúde bucal e odontologia no manejo das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). O estudo de Arruda e demais autores (2023) revelou que estudantes de odontologia apresentam falhas significativas no conhecimento sobre a transmissão de ISTs em ambientes clínicos, especialmente em relação a infecções que podem ser transmitidas durante o atendimento odontológico, como hepatite B, sífilis e herpes genital.

Esse achado é consistente com os resultados de Lazzarin, Cristo e Kassab (2024), que identificaram que, apesar de a maioria dos cirurgiões-dentistas na atenção básica ter algum conhecimento sobre manifestações bucais de ISTs, cerca de 40,5% relataram falta de recursos diagnósticos e dificuldades para realizar um diagnóstico completo e preciso. A falta de preparo das equipes de saúde bucal foi também destacada por Santos e Oliveira (2023), que ressaltam a escassez de treinamento e educação permanente para profissionais de odontologia, dificultando o diagnóstico precoce e a prevenção eficaz dessas infecções.

Além disso, Arruda e demais autores (2023) evidenciam que estudantes universitários, embora tenham acesso a informações sobre saúde sexual, ainda apresentam uma baixa adesão ao uso de preservativos e lacunas em seu aprendizado sobre prevenção e controle de ISTs. Isso sugere que as falhas na formação podem comprometer não apenas a saúde dos próprios profissionais, mas também a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

A integração entre a odontologia e outras áreas da saúde se torna essencial, visto que muitos profissionais indicam pacientes para especialistas quando há suspeita de IST, conforme relatado por Lazzarin, Cristo e Kassab (2024). Nesse sentido, a articulação entre diferentes profissionais e a disponibilização de recursos diagnósticos são essenciais para garantir um cuidado integral e centrado na saúde do paciente.

Assim, os estudos analisados convergem na necessidade de uma maior capacitação e educação contínua dos profissionais de saúde bucal e na ampliação do acesso a recursos diagnósticos. A abordagem integrada e interdisciplinar é indispensável para que as ISTs sejam diagnosticadas precocemente, garantindo tratamento adequado e prevenção de complicações, fortalecendo a assistência na atenção primária e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

4.2 Conhecimento dos enfermeiros para o diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis

Os dados analisados a partir dos artigos revela a aptidão e conhecimento do profissional sobre a autonomia que a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem n- 7.498./86, garante aos enfermeiros para que possam fazer durante a consulta de enfermagem prescrições de medicamentos aprovados por protocolos institucionais. Nesse mesmo sentido, a Portaria nº 2.436/2017, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), estabelece entre as atribuições do enfermeiro a realização da consulta de Enfermagem e seus desdobramentos — incluindo a solicitação de exames complementares e a prescrição de medicações conforme protocolos, diretrizes clínicas e terapêuticas ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal, desde que observadas as disposições legais da profissão. Dito isso, Andrade, B. et al (2022) ressalta que é necessário que o profissional enfermeiro realize ações de aconselhamento durante as consultas de enfermagem objetivando, entre outros cuidados, a detecção precoce das IST, o tratamento do indivíduo portador e de suas parcerias para prevenir complicações advindas das infecções quando não tratadas ou inadequadamente tratadas.

No estudo de Andrade, B. et al (2022) foi visto que os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde de Florianópolis conseguem com excelência exercer seu papel no diagnóstico e tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), gerando assim um impacto positivo para a comunidade como um tratamento precoce e adequado bem como a prevenção de agravos e encerrando a cadeia de transmissão.

Esse achado é inconsistente com os resultados de LIRA, M, et al (2023) que identificou que apesar de terem autonomia para fazer esse diagnóstico precoce e tratamento, a grande maioria dos enfermeiros prefere encaminhar o paciente para o médico da Unidade Básica de Saúde ou o serviço de referência e boa parte desses profissionais afirmaram que prescrevem medicamentos com base na abordagem sindrômica.

O estudo de LIRA, M, et al (2023) permitiu mostrar que sobre a abordagem sindrômica as enfermeiras possuem um conhecimento restrito e relatam a falta de disponibilidade de materiais para realização de procedimentos. O conhecimento das enfermeiras quanto as infecções sexualmente transmissíveis na APS apresentam falhas.

Assim, os artigos mostram ideias distintas, vemos em Andrade, B. et al (2022) o papel da enfermagem sendo executado com qualidade e precisão o que diverge do estudo de LIRA, M, et al (2023), assim concluímos que é necessário que os enfermeiros dominem o conhecimento técnico-científico além de exercer sua autonomia no diagnóstico e tratamento das ISTs, com um tratamento precoce e adequado bem como a prevenção de agravos e encerrando a cadeia de transmissão.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou compreender o papel da enfermagem e da odontologia no reconhecimento, diagnóstico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) na atenção primária à saúde. Os resultados obtidos evidenciam que, embora os enfermeiros possuam autonomia e competência técnica para o manejo de ISTs, a eficácia de sua atuação é influenciada por fatores como a disponibilidade de recursos e a formação contínua. Já os cirurgiões-dentistas, mesmo com conhecimento intermediário sobre as manifestações bucais dessas infecções, enfrentam limitações que dificultam um diagnóstico assertivo e precoce.

A pesquisa reforça a importância da capacitação contínua e do fortalecimento da atuação multiprofissional, ressaltando que a colaboração entre os diferentes profissionais da saúde é essencial para um atendimento integral e de qualidade. A integração entre enfermagem e odontologia permite uma abordagem mais eficaz no combate às ISTs, possibilitando intervenções preventivas e diagnósticos rápidos que reduzem complicações e interrompem a cadeia de transmissão.

Diante disso, conclui-se que o investimento em políticas de educação permanente e o acesso a recursos diagnósticos adequados são fundamentais para que os profissionais possam exercer plenamente seu papel na prevenção e manejo das ISTs. Recomendam-se estudos futuros que analisem diretamente as práticas e percepções dos profissionais, contribuindo para o desenvolvimento de novas estratégias de saúde pública voltadas ao enfrentamento das ISTs no Brasil.

6 REFERÊNCIAS

DIFICULDADE DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL DA ATENÇÃO BÁSICA NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER BUCAL E LESÕES DE ISTs: REVISÃO DE LITERATURA – Repositório Soberana . Disponível em: <https://repositorio.faculdadesoberana.com.br/documento/dificuldade-da-equipe-de-saude-bucal-da-atencao-basica-no-diagnostico-de-cancer-bucal-e-lesoes- de-ists-revisão-de-literatura/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

ARRUDA, J. DE L. et al. Avaliação do conhecimento de estudantes de Odontologia sobre a transmissão e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Arquivos em Odontologia , v. 59, p. 14–29 de 2023. Disponível em:<https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/download/39191/37042/154529>. Acesso em: 11 dez. 2024

ARAÚJO, Maria Alix Leite et al. Doenças sexualmente transmissíveis atendidas em unidade primária de saúde no Nordeste do Brasil. Cadernos Saúde Coletiva, v. 23, n. 4, p. 347-353, dez. 2015b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462x201500040051>. Acesso em: 11 dez. 2024

BARBOSA, Thiago Luis de Andrade et al. Aconselhamento em doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária: percepção e prática profissional. Acta Paulista de Enfermagem, v. 28, n. 6, p. 531-538, dez. 2015b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500089>. Acesso em: 11 dez. 2024

Atuação do dentista da atenção básica no combate às infecções sexualmente transmissíveis: revisão da literatura / Papel da atenção básica no combate às infecções sexualmente transmissíveis: revisão de literatura. Revista Brasileira de Revisão de Saúde , v. 5, n. 1, pág. 3202–3214, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/44228#:~:text=O%20objetivo%20do%20estudo%20%C3%A9,uma%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica%20da%20literatura>. Acesso em: 11 de dez. 2024

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. Cadernos de saude publica , v. 15, n. 4, p. 701–709, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/yzwJKvBC4HZMPnKycN7VN8m/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 de dez. 2024

DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, S. Ministério da Saúde . Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Legislacoes/IN_2_2005.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2024

DOMINGUES, RMSM et al. Prevalência de sífilis na gestação e testagem pré-natal de sífilis no Brasil: estudo nascimento no Brasil. Revista de saude publica , v. 48, n. 5, p. 766–774, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/6xRg585f3KGCRtrWhCDCRNy/?lang=pt#:~:text=estat%C3%ADstico%20Qui%2Dquadrado.-,RESULTADOS,84%3B1%2C25)>.Acesso em: 11 dez. 2024

LAZZARIN, H.; DE CRISTO, CM; KASSAB, KF CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES DENTISTAS DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE SOBRE AS MANIFESTAÇÕES BUCAIS DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar , 2024. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=LAZZARIN%2C+H.%3B+DE+CRISTO%2C

+CM%3B+KASSAB%2C+KF+CONHECIMENTO+DOS+CIRURGI%C3%95ES+DENTISTAS+DA+ATEN%C3%87%C3%83O+B%C3%81SICA&oq=LAZZARIN%2C+H.%3B+DE+CRISTO%2C+CM%3B+KASSAB%2C+KF+CONHECIMENTO+DOS+CIRURGI%C3%95ES+DENTISTAS+DA+ATEN%C3%87%C3%83O+B%C3%81SICA&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOdIBBzY0NmowajSoAgKwAgE&client=ms-android-samsung-gs-rev1&sourceid=chrome-mobile&ie=UTF-8.> Acesso em: 11 dez. 2024

MACIEL, J. A. C. et al. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA O CIRURGIÃO-DENTISTA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Revista de APS, v. 20, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15836>. Acesso em: 11 dez. 2024

GALVÃO, Taís Freire; COSTA, Carlos Henrique Nery; GARCIA, Leila Posenato. Atenção integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, spe1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-4974202100001.especial>. Acesso em: 11 dez. 2024

PEREIRA, G. F. M. et al. HIV/AIDS, STIs and viral hepatitis in Brazil: epidemiological trends. Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology], v. 22, n. suppl 1, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/rDKhWggrrL89QBMtNkCKKFq>. Acesso em: 11 dez 2024.

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view>. Acesso em: 11 dez. 2024.

LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986 - ALTERADA PELAS LEIS N o S 14.434/2022 E 14.602/2023 . COFEN | Conselho Federal de Enfermagem , 25 jun. 1986. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986/>. Acesso em: 11 dez. 2024

Boletim Epidemiológico - HIV/Aids 2022 . Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_-2022_internet_31-01-23.pdf/view>. Acesso em: 11 dez. 2024.

UNEMO, M. et al. WHO global antimicrobial resistance surveillance for Neisseria gonorrhoeae 2017-18: a retrospective observational study. The Lancet. Microbe, v. 2, n. 11, p. e627–e636, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10567>. Acesso em: 11 dez. 2024

ANDRADE, B.; PEDEBOS, L. A. .; SILVA, A. C. S. da .; AMANTE, L. N. . .; PAES, L. G. .; PAESE, F. . Diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis realizados por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 2755, 2022. DOI: 10.5712/rbmfc17(44)2755. Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2755. Acesso em: 11 dez. 2024DIFICULDADE DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL DA ATENÇÃO BÁSICA NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER BUCAL E LESÕES DE ISTs: REVISÃO DE LITERATURA – Repositório Soberana . Disponível em: <https://repositorio.faculdadesoberana.com.br/documento/dificuldade-da-equipe-de-saude-bucal-da-atencao-basica-no-diagnostico-de-cancer-bucal-e-lesoes- de-ists-revisão-de-literatura/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

ARRUDA, J. DE L. et al. Avaliação do conhecimento de estudantes de Odontologia sobre a transmissão e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Arquivos em Odontologia , v. 59, p. 14–29 de 2023. Disponível em:<https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/download/39191/37042/154529>. Acesso em: 11 dez. 2024

ARAÚJO, Maria Alix Leite et al. Doenças sexualmente transmissíveis atendidas em unidade primária de saúde no Nordeste do Brasil. Cadernos Saúde Coletiva, v. 23, n. 4, p. 347-353, dez. 2015b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462x201500040051>. Acesso em: 11 dez. 2024

BARBOSA, Thiago Luis de Andrade et al. Aconselhamento em doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária: percepção e prática profissional. Acta Paulista de Enfermagem, v. 28, n. 6, p. 531-538, dez. 2015b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500089>. Acesso em: 11 dez. 2024

Atuação do dentista da atenção básica no combate às infecções sexualmente transmissíveis: revisão da literatura / Papel da atenção básica no combate às infecções sexualmente transmissíveis: revisão de literatura. Revista Brasileira de Revisão de Saúde , v. 5, n. 1, pág. 3202–3214, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/44228#:~:text=O%20objetivo%20do%20estudo%20%C3%A9,uma%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica%20da%20literatura>. Acesso em: 11 de dez. 2024

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. Cadernos de saude publica , v. 15, n. 4, p. 701–709, 1999. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/yzwJKvBC4HZMPnKycN7VN8m/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 de dez. 2024

DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, S. Ministério da Saúde . Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Legislacoes/IN_2_2005.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2024

DOMINGUES, RMSM et al. Prevalência de sífilis na gestação e testagem pré-natal de sífilis no Brasil: estudo nascimento no Brasil. Revista de saude publica , v. 48, n. 5, p. 766–774, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/6xRg585f3KGCRtrWhCDCRNy/?lang=pt#:~:text=estat%C3%ADstico%20Qui%2Dquadrado.-,RESULTADOS,84%3B1%2C25)>.Acesso em: 11 dez. 2024

LAZZARIN, H.; DE CRISTO, CM; KASSAB, KF CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES DENTISTAS DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE SOBRE AS MANIFESTAÇÕES BUCAIS DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar , 2024. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=LAZZARIN%2C+H.%3B+DE+CRISTO%2C+CM%3B+KASSAB%2C+KF+CONHECIMENTO+DOS+CIRURGI%C3%95ES+DENTISTAS+DA+ATEN%C3%87%C3%83O+B%C3%81SICA&oq=LAZZARIN%2C+H.%3B+DE+CRISTO%2C+CM%3B+KASSAB%2C+KF+CONHECIMENTO+DOS+CIRURGI%C3%95ES+DENTISTAS+DA+ATEN%C3%87%C3%83O+B%C3%81SICA&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOdIBBzY0NmowajSoAgKwAgE&client=ms-android-samsung-gs-rev1&sourceid=chrome-mobile&ie=UTF-8.> Acesso em: 11 dez. 2024

MACIEL, J. A. C. et al. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA O CIRURGIÃO-DENTISTA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Revista de APS, v. 20, n. 3, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15836>. Acesso em: 11 dez. 2024

GALVÃO, Taís Freire; COSTA, Carlos Henrique Nery; GARCIA, Leila Posenato. Atenção integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, spe1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-4974202100001.especial>. Acesso em: 11 dez. 2024

PEREIRA, G. F. M. et al. HIV/AIDS, STIs and viral hepatitis in Brazil: epidemiological trends. Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology], v. 22, n. suppl 1, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/rDKhWggrrL89QBMtNkCKKFq>. Acesso em: 11 dez 2024.

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view>. Acesso em: 11 dez. 2024.

LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986 - ALTERADA PELAS LEIS N o S 14.434/2022 E 14.602/2023 . COFEN | Conselho Federal de Enfermagem , 25 jun. 1986. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986/>. Acesso em: 11 dez. 2024

Boletim Epidemiológico - HIV/Aids 2022 . Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_-2022_internet_31-01-23.pdf/view>. Acesso em: 11 dez. 2024.

UNEMO, M. et al. WHO global antimicrobial resistance surveillance for Neisseria gonorrhoeae 2017-18: a retrospective observational study. The Lancet. Microbe, v. 2, n. 11, p. e627–e636, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10567>. Acesso em: 11 dez. 2024

ANDRADE, B.; PEDEBOS, L. A. .; SILVA, A. C. S. da .; AMANTE, L. N. . .; PAES, L. G. .; PAESE, F. . Diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis realizados por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 2755, 2022. DOI: 10.5712/rbmfc17(44)2755. Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2755. Acesso em: 11 dez. 2024